

ANÁLISE DE VÍDEOS DIDÁTICOS COM TRADUÇÃO EM LIBRAS: O SOM DO SILÊNCIO.

Cíntia de Sousa Bezerra
Docente do IFPB – Campus Campina Grande
cintiasbezerra@gmail.com

Thiago Vinicicus Sousa Souto
Docente do IFPE – Campus Pequeira
thiago.souto@pesqueira.ifpe.edu.br

Introdução

A atual política educacional, ao direcionar a educação formal de sujeitos com necessidades educacionais especiais (NEE) para as classes comuns do ensino regular, no sentido de garantir a todos uma educação de qualidade, introduziu novos desafios para o contexto escolar e, conseqüentemente, para a ação docente nos diferentes níveis educacionais. Um dos desafios é a escassez de recursos didáticos que favoreçam o ensino na perspectiva da inclusão de deficientes auditivos.

Segundo Pesquisa do CETIC.br (Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação, 2014) revelou que os professores brasileiros cada vez mais utilizam computador e Internet como fonte de recursos didáticos. Ainda segundo esta pesquisa, 74% dos professores de escolas públicas e particulares utilizam vídeos retirados da internet em suas atividades em sala de aula. Uma atividade em vídeo pode exercer funções bastante diversificadas no processo de ensino-aprendizagem como: informativa, motivadora, expressiva, avaliativa, conceitual, documental, investigadora, lúdica, metalinguística e atitudinal. Para que estas funções contemplem a participação e a aquisição de conhecimento pelos surdos o vídeo precisa estar adaptado em Libras, pois o interprete em sala não consegue fazer a tradução de forma eficaz dada a dinâmica que o recurso educacional impõe. A partir de tal cenário analisamos vídeos com tradução em libras disponíveis em diversos sites da área de educação.

Metodologia

O estudo foi realizado no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba que tem 14 alunos surdos matriculados em classes regulares e que contam com o apoio de 2 intérpretes de libras por sala bilíngüe (Português e LIBRAS). Como existe uma demanda por materiais didáticos adaptados para as necessidades específicas dos estudantes surdos procuramos analisar vídeos com tradução em LIBRAS disponíveis



nos seguintes sites: a) O Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE/MEC); b) o Portal do Professor e c) site da TV Escola.

Classificamos os vídeos quanto:

- 1) Nível educacional: ensino fundamental, médio e superior;
- 2) As disciplinas;
- 3) Presença ou ausência da tradução em LIBRAS em todo o vídeo ou apenas em partes dele.

Análise dos resultados

Foram encontrados em outubro de 2014, um total de 203 vídeos: 148 vídeos no site da TV ESCOLA entretanto destes 13 com tradução em LIBRAS apenas na introdução; 55 no Banco Internacional de Objetos Educacionais, o site Portal do Professor não continha vídeos em LIBRAS.

Ao classificar por disciplina encontramos 74 de Matemática, 34 História, 31 Biologia, 29 Português, 22 em Física, 15 Geografia, e 1 em Educação, 4 Filosofia, 8 Sociologia, 1 Química (legenda apenas na introdução), e 14 Educação Física.

Quanto ao nível educacional a disponibilidade de vídeos por nível educacional o ensino médio foi o nível com maior quantidade de vídeos disponíveis entretanto ainda muito pouco quando comparados aos vídeos para os alunos ouvintes e em disciplinas como química.

Ao analisar os vídeos educacionais verificamos que todos são bilingües (Português e LIBRAS), e na maioria são uma versão em LIBRAS de um vídeo feito para ouvintes.

Os vídeos na grande maioria não seguem de forma completa as seguindo as orientações das normas técnicas de acessibilidade (ABNT - NBR15599). Mais especificamente, notamos que nenhum deles segue a orientação de reservar no mínimo 35% da tela para o interprete de LIBRAS no vídeo educacional. Na maioria dos vídeos pesquisados tem em média 25% da tela.

Conclusão

Professores do ensino médio se deparam com uma escassez de material didático em vídeo para os alunos surdos o que contrasta com o crescente aumento de matrículas dos mesmos em classes regulares. Isso alerta para a necessidade de produção deste tipo de material, em todas as disciplinas.